

A Mesa da Palavra explicada

Pároco Padre Vasco Soeiro

Domingo VI do Tempo Comum – Ano A – 15.02.2026

1ª leitura – Ben- Sirá 15, 16-21 (15-20)

Salmo – Salmo 118 (119)

2ª leitura – 1 Coríntios 2, 6-10

Evangelho – Mateus 5, 17-37

Supera-te, Cristão

Domingo VI do Tempo Comum que estamos a celebrar aponta desafios inerentes a uma vida vivida segundo o desejo divino.

A relação de Deus com a humanidade fundamenta-se numa relação de liberdade e responsabilidade. Isto significa recordar que, Deus não salva a humanidade sem o seu assentimento, o seu desejo, a sua vontade para com Ele colaborar.

Quando escutamos, «Se quiseres, guardarás os mandamentos: ser fiel depende da tua vontade» (Sir 15,16), situamo-nos precisamente transparência da relação de Deus com cada um de nós. A teoria da predestinação, que não seja interpretada de acordo com São Paulo, na sua carta aos Efésios (cf. Ef 1,5), fica definitivamente ultrapassada, «opondo-se à corrente grega do determinismo, que afirma que tudo estava calculado e medido a partir de cima, sem que alguém possa ser sujeito da sua felicidade ou desgraça» (SOUSA, Manuel Baptista de, *Reflexões para os Domingos e Dias de Preceito*, p. 229).

Jesus não se opõe à lei, mas à sua interpretação redutora e mostra a pobreza de uma moral só exterior, assente numa pura observância, à qual não corresponde a verdade interior.

A proposta é a da superação, do aperfeiçoamento contínuo para que a santidade faça cada vez mais parte da essência de todo o cristão. Uma superação que é efetuada com liberdade, «uma liberdade [que] torna o homem responsável, pois que seguir uma ou outra opção radica na vontade, que segue o ditame da razão» (Comentários à Bíblia litúrgica, p. 488).

Neste sentido, aponto um dos melhores filmes da série de James Bond, intitulado «007 – Licença para Matar», como apoia à nossa reflexão.

Neste filme, a missão de Bond não está ligada ao MI6: é absolutamente pessoal, um acto de vingança contra um cartel de droga da América Central. O motivo? Nada menos que a violação e assassinio da noiva do seu amigo Felix Leiter, que perde uma perna e uma mão ao ser atirado aos tubarões (<https://cinemametropolis.com/007-licenca-para-matar>, consultado em 06-02-2026).

Num primeiro impacto poderíamos pensar: que sentido tem para nós cristãos este resumo de um filme de ficção-ação?

A Sagrada Escritura afirma que, Deus «não mandou a ninguém fazer o mal, nem deu licença a ninguém de cometer o pecado» (Sir 15,21).

Ora bem, a missão do Cristão implica sempre a superação do individual para alcançar o sentido plural da nossa existência. Isto significa, colocar o exercício da liberdade em benefício do todo em detrimento da parte egoisticamente vivida.

Aqui radica e radicará sempre a «liberdade do homem [como] dom da sabedoria infinita de Deus» (Comentários à Bíblia litúrgica, p. 488).

Contudo, precisamos imprescindivelmente da condescendência de Deus, no auxílio à nossa frágil condição humana, com a força do Espírito Santo. É esta a força da Igreja, manifestada em cada um de nós, pedras vivas do templo de Cristo, pois só o Espírito Santo pode penetrar no mais profundo da nossa existência, e transformá-la em presença de Cristo no mundo (cf. 1Cor 2,6-10).

Cristão, assume a vida como uma oportunidade de superação com a força que provém de Cristo ressuscitado.

Reza todos os dias...

Vinde, Espírito Santo,
enchei o coração dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso Amor.
Enviai, Senhor, o vosso Espírito
e tudo será criado
e renovareis a face da terra.